

OS IMPACTOS DA INFORMÁTICA NA VIDA DOS ESTUDANTES DA UnATI DE NATAL/RN: UMA NOVA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO PARA O IDOSO.

Autor(a): Lécia Alves Soares Pontes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
alveslecia@yahoo.com.br

RESUMO

A inclusão da informática na educação para a pessoa idosa é uma proposta ofertada pela Universidade Aberta para a Terceira Idade (UnATI). Compreendendo a relevância da educação, da reinserção social e da inclusão digital no processo de aprendizagem, questionei “quais os impactos da informática na vida dos estudantes da UnATI de Natal/RN”. Para atender aos objetivos dessa pesquisa, fui a campo conhecer essa nova Proposta de Educação Permanente direcionada à terceira idade, daí, entender o papel da educação no processo de ressocialização do idoso a partir do ponto de vista dos atores que compõem o cenário; assinalar o impacto da informática no cotidiano dos sujeitos da pesquisa; os reflexos à saúde e à qualidade de vida desses sujeitos e quais os desafios enfrentados pelo idoso na inserção ao mundo digital. A pesquisa foi realizada na Instituição de Ensino Superior Universidade Potiguar (UnP), Unidade Florianópolis, em Natal/RN, por meio de uma entrevista semiestruturada com 5 alunos, 1 professor do curso de informática, além da coordenadora do Programa, respeitando o momento das aulas bem como o espaço de educação. Para obtenção e transcrição das informações utilizei um roteiro de perguntas e um gravador. Referências teóricas como (CAMARANO, DEBERT e MARINHO) embasaram a pesquisa. Os resultados demonstraram que, além da UnATI, a inclusão digital constitui-se fator benéfico para o idoso, pois além de contribuir para a melhoria cognitiva, reflete na qualidade de vida, na saúde e, principalmente, na reinserção desse indivíduo ao meio social, rompendo com os estereótipos de uma sociedade excludente.

Palavras-Chave: Idoso, Direito à Educação, UnATI, Inclusão Social, Informática.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o envelhecimento humano é uma questão explorada por pesquisadores e estatísticos por meio de investigações científicas que revelam o crescimento notório da população de idosos, como mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada em 2007 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). No panorama mundial, bem como nos países em desenvolvimento, essa população aumenta significativamente. Diante disso, a preocupação com o novo perfil populacional vem gerando, nos últimos anos, inúmeras discussões e a realização de diversos estudos com o objetivo de fornecerem dados que subsidiem o desenvolvimento de políticas e programas adequados a essa parcela da população sem, contudo, segregá-la da sociedade. Isto devido ao fato de que esse grupo etário requer cuidados específicos e direcionados às peculiaridades advindas do processo de envelhecer.

Efetuating estudos sobre as Políticas Sociais, especialmente, no que concerne à Educação como direito social básico do cidadão, instituído no Art. 6º da Constituição Federal de 1988 e pensando na construção deste projeto de pesquisa, decidi abordar um tema com características atuais, relevantes, que se constituísse uma expressão da questão social, mas, sobretudo, que me oportunizasse estar em contato com indivíduos que socializassem comigo suas experiências de vida. Por isso, defini como sujeitos desta pesquisa, pessoas da faixa etária denominada de terceira idade, para entender como a educação pode contribuir no processo de inclusão e/ou ressocialização das pessoas que se veem à margem de uma sociedade excludente.

Sendo este um tema atual, porém ainda pouco discutido dentro do contexto da Educação, fui a campo para identificar “os Impactos da Informática na Vida dos Estudantes da UnATI” do Programa Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Potiguar (UnP) de Natal/RN, bem como verificar de que forma essa inclusão do mundo digital como nova ferramenta de aprendizagem pode refletir na qualidade de vida e, conseqüentemente, na saúde do idoso. Além disso, perceber quais os novos desafios que são postos a esses indivíduos diante dessa nova realidade.

A metodologia aplicada para alcançar o objetivo proposto se deu em três momentos distintos. Inicialmente, fiz um levantamento bibliográfico de alguns autores que abordassem o tema em questão, mas também englobassem outras categorias relacionadas ao objeto da pesquisa - estudantes da UnATI -, tais como educação, direito social, inclusão digital, ressocialização, saúde e qualidade de vida, definidas para a estruturação desse projeto. Para isso, busquei também outras fontes de informação que considerei relevantes para a construção desse projeto: IBGE, IPEA, Constituição Federal/88, Política Nacional do Idoso, Estatuto do Idoso dentre outras. No segundo momento fui a campo para entrevistar os alunos do curso de informática do Programa. Os instrumentos utilizados na abordagem aos sujeitos para obtenção e transcrição das informações foram um roteiro com questões semiestruturadas e um gravador. Por último, realizei as transcrições das entrevistas, garantindo a fidelidade dos relatos dos sujeitos entrevistados.

2. IDOSOS, DIREITOS E EDUCAÇÃO NO BRASIL.

Ao longo dos últimos 50 anos, a população brasileira quase triplicou, passando de 70 milhões, em 1960, para 190,7 milhões, em 2010. O crescimento do número de idosos, no entanto, foi ainda maior. Em 1960, 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e

representavam 4,7% da população. Em 2000, 14,5 milhões, ou 8,5% dos brasileiros, estavam nessa faixa etária. Na última década, o salto foi grande. Pesquisas dão conta de que em 2010 a representação passou para 10,8% da população (20,5 milhões) e atingirá os 15% (32 milhões) em 2025, segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde.

A comparação baseia-se nos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1960, de 2000 e de 2010, e aponta a queda da taxa de fecundidade como um dos indicadores dessa mudança na pirâmide etária. Com base nesses dados, o Brasil, mesmo sendo um país com a maioria da população jovem, deve preparar-se para o envelhecimento. Apesar desses dados significarem uma verdadeira revolução demográfica, podem, ao mesmo tempo, desencadear alguns problemas, afinal, ninguém quer só viver muito, mas viver bem, e isso significa preservar as capacidades físicas e mentais para se aproveitar plenamente o tempo de vida que tiver pela frente.

Evidentemente, existem os desgastes típicos da idade, as doenças crônicas que crescem em função do envelhecimento da população e as limitações que chegam com o passar dos anos. Entretanto, espera-se que os avanços na ciência e na tecnologia venham contribuir, não apenas para o acréscimo dos dias, mas também, e principalmente, para a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos. Para tanto, é necessário, então, conservar a autonomia e a saúde, apesar da passagem do tempo, o que representa um grande desafio para os governantes, bem como para a sociedade civil, pois a implementação de políticas públicas específicas e a efetiva garantia dos direitos da pessoa idosa como saúde, educação, previdência e assistência social, refletem na economia de um país, entretanto, assegurará um envelhecimento saudável e com dignidade.

Conforme a cultura e o desenvolvimento da sociedade, a fase em que uma pessoa é identificada como idosa ou na Terceira Idade pode variar. Em outros tempos essa fase iniciava-se a partir dos 40 anos. Esse conceito ainda é muito vago e não nos abastecer de uma definição concreta, pois, de fato, no início do século XX, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o brasileiro tinha uma expectativa de vida de menos de 35 anos. Com o passar dos tempos, essa média vem aumentando podendo, hoje em dia, se viver até os 100 anos ou mais. Para definir de forma oficial a Terceira Idade, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica cronologicamente como idosos, pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos em países em desenvolvimento. Eis aí um paradoxo, pois, ainda que nessa idade alguns indivíduos sintam-se jovens, outros, bem antes, começam a sentir certos desgastes.

De fato, a Terceira Idade não é ou não deveria ser sinônimo de decrepitude, mas deveria retratar um estágio da vida no qual os indivíduos – homens e mulheres – detém conhecimentos e experiências adquiridas ao longo dos anos. Apesar dos indivíduos dessa faixa etária, depararem-se com algumas limitações, principalmente quando se trata de produzir socialmente, essas limitações não os incapacitam à prática de atividades que visem concretizar a realização dos seus sonhos e a conquista dos seus objetivos. Quando ele mesmo se conscientizar de seu espaço na sociedade, sentirá que ainda possui capacidade de produzir socialmente de forma a contribuir com a sociedade na qual está inserido.

Cada vez mais, há pessoas vivendo essa etapa da vida, daí a necessidade de se olhar para ela de forma especial. Por isso, o tema “envelhecimento” tem sido foco de discussões nas últimas décadas em vários setores da sociedade e em vários países do mundo, principalmente no que diz respeito aos direitos do cidadão idoso à educação. Camarano (2004, p. 255) relata que a educação está entre as 66 recomendações que estruturaram o Plano Internacional de Ação adotado na primeira Assembleia Mundial. Entre outras coisas, ela cita a preocupação com uma população que envelhece rapidamente e que necessita de uma proteção social efetiva fundada em políticas públicas que examinem os problemas e os desafios desse grupo etário, tema também discutido na Conferência dos Direitos Humanos realizada em Teerã em 1968.

De acordo com a Política Nacional do Idoso (PNI), Lei nº 8.842 de 4 de Janeiro de 1994, são competências dos órgãos e entidades públicos, na área da educação: “apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber”. (Art. 10, III, f). Em consonância com a PNI, o Estatuto do Idoso (EI), sancionado de acordo com a Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003, garante que “as instituições de educação superior ofertarão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais” (Art. 25) e reitera que “o poder público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual”. (Parágrafo único).

O direito à educação, está disposto no Capítulo V nos Artigos 20 ao 25 do Estatuto do Idoso, no qual incluem-se também o direito à cultura, ao esporte e ao lazer:

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

O Estatuto do Idoso é de extrema relevância para garantir os direitos dos cidadãos da terceira idade, pois constitui-se instrumento de realização da cidadania no país. Foi uma das maiores conquistas relativas aos direitos da idoso no Brasil iniciado com a mobilização da Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas (COBAP) e formalizado no Projeto de Lei Nº 3.561 de 1997. Logo, mais do que um direito, a educação na terceira idade é uma forma de exercício de cidadania que propicia ao idoso novas formas de reintegração social, de aprendizado contínuo e de oportunidades para buscar o seu bem-estar físico e mental, ou seja, que possibilita-o incluir-se numa sociedade que exclui, como retrata Martins (2002, p.14), ao dizer que entre nós sobrevivem vários modos de discriminação - vestígios de uma característica própria das sociedades tradicionais do período colonial: a exclusão, e que a consciência social é apenas resquício de um vocabulário que parece não ter sentido, embora tenha. Portanto, a exclusão social é uma realidade, embora muitos não admitam.

Embora o contexto de exclusão seja uma realidade social, Marinho (2007) ressalta, entretanto, que a educação possibilita ao idoso, embora inserido numa sociedade que o ameaça, desenvolver seus conhecimentos, nos vários aspectos da vida, sejam eles físico, intelectual, afetivo, social, artístico, espiritual e ético, conscientizando-o sobre seus direitos e autonomia como gestor de sua própria vida; integrando-o à sociedade; promovendo a sua autoestima e a sua saúde e combatendo os preconceitos que permeiam essa categoria da população. Além disso, ela acrescenta que para manter a saúde da mente, é preciso exercitá-la, ampliando a sua capacidade de raciocinar, elaborar pensamentos, manter uma atitude crítica para melhor compreender a realidade. Diz que o idoso deve aproveitar e explorar cada momento da sua vida, e conclui colocando que quando o idoso é valorizado socialmente, ele se cuida mais assumindo uma identidade saudável que pode ensinar às outras gerações a envelhecerem e a entenderem que o envelhecimento é um processo natural, normal, multifatorial e inexorável. (p. 2-3).

A educação até pouco tempo era direcionada exclusivamente aos mais jovens, pois acreditava-se que o ser humano se desenvolveria inicialmente na infância ou Primeira Idade, durante a fase adulta ou Segunda Idade alcançaria o seu máximo de desenvolvimento e, na velhice ou Terceira Idade, o desenvolvimento não mais ocorreria. No entanto, hoje, sabemos que isso não é verdade, pois as potencialidades do homem não se esgotam nessa fase, ao

contrário, o ser humano se desenvolve ao longo da vida e, apesar das alterações ligadas ao envelhecimento, a terceira idade pode ser vivida com avanços e conquistas. Debert (2004, p.14) considera importante rever os estereótipos que permeiam a terceira idade, pois, na verdade, esse estágio da vida pode oportunizar muitos avanços advindos do desejo de realização pessoal e que, ao invés de se associar o envelhecimento à perda, deve-se observar as experiências dos idosos adquiridas pela maturidade que podem resultar na realização de projetos abandonados e no estabelecimento de relações de afinidades com outras faixas etárias.

3. A INFORMÁTICA E SEUS IMPACTOS PARA OS ESTUDANTES DA UnATI.

Os recursos da informática enquanto ferramentas de estudo e de conexão com o mundo, tornou-se uma realidade cada vez mais frequente na vida das pessoas da terceira idade e veio materializar a afirmação de alguns autores de que não há idade para se buscar novos conhecimentos e alcançar novos objetivos, ou seja, não há limite para vencer os desafios. Em qualquer faixa etária a inclusão digital pode inserir-se como fator benéfico. Em se tratando da terceira idade pode trazer benefícios, tais como, informação rápida, aquisição de novos conhecimentos, atualização de conhecimentos gerais, ampliação das redes de relações, sociabilidade, conectividade com a contemporaneidade, melhoria da auto-estima e auto-eficácia. (HUMANA, 2007).

Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e divulgado na Revista VEJA em maio de 2013, aponta que os “brasileiros a partir de 50 anos de idade tiveram maior crescimento no acesso à web desde 2005, com aumento que chega a 222,3%”. No processo de aprendizagem, essa nova linguagem veio incrementar, pois além da descoberta das novas formas de comunicação e das facilidades de organização no trabalho, a informática se constituiu um benefício para a melhoria da qualidade de vida do idoso. Ainda segundo o estudo, “o brasileiro está acessando mais a internet. Entre 2005 e 2011, o contingente de pessoas conectadas aumentou 143,8% - enquanto o crescimento dessa população (a partir dos 10 anos de idade) ficou em torno de 9,7%”. Os dados constam da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2012 do IBGE.

No Brasil, a primeira iniciativa de oferecer educação a adultos maduros e idosos aconteceu na década de 1970, onde foram fundadas em São Paulo as primeiras Escolas Abertas para a Terceira Idade do Serviço Social do Comércio (SESC). Em 1982, a

Universidade Federal de Santa Catarina torna-se a primeira Instituição de Ensino Superior no Brasil a aderir ao movimento Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI).

A UnATI é uma Proposta de Educação Permanente que consolidou sua importância ao longo dos anos por estimular em seus alunos a ideia do envelhecimento pleno e saudável, a partir de atividades terapêuticas voltadas para o corpo e a mente. Os cursos reúnem aulas de teclado musical básico, Inglês, Espanhol, Informática com ênfase em introdução ou manipulação, Word e Internet, dança, teatro e pintura em tela, entre outros. Atualmente o Brasil conta com mais de 200 programas espalhados por todo o país em instituições públicas e privadas, como mostra um artigo publicado pela Associação Brasileira de Gerontologia (ABG). O Programa oferece aos alunos, atividades que combinam o lazer, a aprendizagem e a manutenção da autoestima. Os cursos ofertados têm mudado a vida de milhares de homens e mulheres de todo o país. A oferta de cursos que trabalham as mais variadas habilidades, tem mostrado resultados impressionantes - destaca-se aqui a Universidade Aberta à Terceira Idade de Natal -, um programa institucional que tem como princípios o respeito, a dignidade e a valorização.

Como política pública no âmbito da educação voltada à pessoa idosa, as UnATIs,

(...) fundamentam-se na concepção de educação permanente, educação não formal e auto realização do idoso. Estruturam-se numa abordagem multidisciplinar, priorizando o processo de valorização humana e social da terceira idade, analisando constantemente a problemática do idoso nos diversos aspectos; biopsicológicos, filosóficos, político, espiritual, religioso, econômico e sociocultural. Preocupa-se em proporcionar ao idoso uma melhor qualidade de vida, tornando-o mais ativo, alegre, participativo e integrado à sociedade. (OLIVEIRA, 2012, p. 10).

Na capital do Rio Grande do Norte, a UnATI funciona há 20 anos, desde março de 1994. Estão distribuídos em três unidades da Universidade Potiguar (UNP) - Unidade Roberto Freire no Bairro de Capim Macio, Unidade Floriano Peixoto em Petrópolis e Unidade Salgado Filho em Lagoa Nova. Apesar de serem direcionados à população idosa, os cursos da UnATI são bastante procurados por pessoas que ainda não se enquadram na faixa etária, entretanto, considera-se que pensar o envelhecimento já a partir dos 40 anos, ajuda a prevenir sintomas comuns na terceira idade, como a solidão e a depressão.

No primeiro semestre de 2013, o programa registrou um total de 800 alunos matriculados em 15 cursos e distribuídos em 65 turmas e no ano de 2014, o registro foi de 69 turmas. A equipe do Programa é composta por 01 Coordenador(a) e 16 professores, dos quais dois ministram os cursos de informática. Vale ressaltar que a Proposta de Educação

Permanente da UnATI dispõe de cursos diversos, mas interligados, nos quais, segundo a coordenadora,

“não há reprovação, pois o que se pretende é estimular o constante aprendizado exercitando o corpo e da mente. A gente não tem avaliação-nota. Dentro ainda desses princípios, nós trabalhamos a questão da autonomia. Por exemplo: a gente trabalha muito no sentido de observar que cada aluno tenha o seu limite dentro dessa autonomia dele; que ele possa decidir também o que ele quer fazer. Nós não temos uma grade curricular que ele vai pagar tais e tais disciplinas. Nós oferecemos um leque de opções que é essa programação. Dentro desse leque de opções, ele tem autonomia pra decidir o quê que ele quer fazer”.

Outro aspecto relevante destacado pela coordenadora foi a questão de relacionamento.

Segundo ela,

“a gente sabe que na terceira idade as pessoas tendem a um isolamento. Com o afastamento do trabalho, com a questão de ficar em casa, muitas vezes cuidando de neto ou dando assistência a filhos que ainda estão precisando dos pais para ajudar junto aos netos, então, muitas vezes esse ficar em casa faz com que a pessoa vá se isolando do contexto dos amigos. Então, o Programa Universidade Aberta pra Terceira Idade, tem como objetivo trazer esse novo relacionamento e é muito percebido aqui, quando a gente ver o encontro de amigos de muitos anos. É comum eles encontrarem pessoas que fazia vinte anos que não se encontravam; que foram amigos do ginásio; que foram amigos de muito tempo e isso traz pra eles uma alegria muito grande. É um reviver. É um reencontro. E dentro desses novos relacionamentos – relacionamentos afetivos - o que a gente percebe é que, com o ensino nós trabalhamos a educação, o ensino em sala de aula. Eles, dentro desse relacionamento, terminam criando laços entre os grupos de forma que muitas vezes o aluno tá até precisando trocar de sala de aula, tipo assim, ele está estudando inglês, ele avançou bastante, mas ele nem quer ir pra sala porque ele quer ficar com aquele grupo dele. Para eles aqui é uma terapia”.

Com objetivos definidos de oportunizar ao indivíduo a conquista da maturidade com cidadania, estabelecendo novos relacionamentos sociais e afetivos; de favorecer a troca de informações possibilitando a integração do idoso na comunidade e de oferecer os benefícios das novas tecnologias da informação e da comunicação, a UnATI criou o Programa de Inclusão Digital do Idoso (INDI), que possibilita aos alunos aprenderem as etapas da informatização, desde os programas mais utilizados até o acesso à internet, o que permite aumentar a relação de comunicação de pessoas da terceira idade com as novas ferramentas tecnológicas presentes no dia a dia como: caixa eletrônico, celular, controle remoto e outros vocabulários e códigos que estão presentes por toda parte, oportunizando, ao idoso, a inclusão na sociedade informatizada.

A tecnologia tem impactado positivamente na rotina desse grupo etário. Um levantamento feito pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, mostra que 73% dos idosos brasileiros que acessam a internet usam o e-mail com frequência e, desses, 36% também

trocam mensagens instantâneas. Ao aprender a usar o computador, as pessoas com mais de 60 anos se comunicam mais com filhos e netos, principalmente. Entretanto, as expectativas do idoso para aprender a usar o computador vão além da comunicação ou do simples acesso às informações cotidianas, estão relacionadas à inserção no mundo atual, informatizado, dominado pelos conteúdos digitais e à sensação de independência e liberdade que o uso das redes sociais pode proporcionar.

Dessa forma, as entrevistadas justificaram a relevância do curso quando questionadas sobre quais os impactos da informática nas suas vidas:

“ligar um computador e ir direto pra um site fica fácil, mas o problema é você aprender algumas coisas que você precisa do dia a dia, e eu como era de escola, precisava guardar algumas coisas, enviar alguns e-mails, e assim, eu sempre tava precisando de alguém da escola que pudesse colaborar...”. (Entrevistada 1 - 58 anos).

“(...) porque eu me distraio com facebook, mando mensagem. Mas eu não posso dizer que eu tenha facilidade com a máquina. Eu tenho dificuldade, mas eu gosto. Assim, porque (...) meus filhos são todos casados e eu moro sozinha. (...) porque quando a gente vai ficando mais de idade, a gente tem uns lapsos. Às vezes a gente esquece os nomes das pessoas. Mas ele ajuda; ajuda porque você tá ali em contato todo dia com suas colegas. (...) Eu tenho como um lazer. Eu acho o facebook maravilhoso; eu acho mandar e-mail maravilhoso”. (Entrevistada 2 – 73 anos).

“(...) Começa do básico; de você ligar. Como ligar e desligar computador. Depois vem a parte técnica; aqueles nomes todos – a parte técnica da informática. (...) uso, vejo notícias, me comunico, tem nossos e-mails, os e-mails das turmas, tem isso aí também - muito bom. E também pra fazer pesquisa. A pesquisa é muito boa, na parte tanto do espanhol como do inglês tem muita coisa pra gente pesquisar, e a gente acrescenta muito à aula que a gente recebeu. A informática nos dias de hoje é tudo”. (Entrevistada 3 - 68 anos).

“É prático; é importante; é necessário porque eu tenho o objetivo de digitar meus contos. (...) No começo eu não gostava de informática porque eu vivia, muito, lendo; lendo e escrevendo. Eu não queria. É tanto que eu não tinha celular... Eu não me preocupo com a tecnologia dele. É mais pra receber... Eu quase não ligo porque eu vivo mais escrevendo e lendo, e alguma coisa de informação na televisão, jornal”. (Entrevistada 4 – 74 anos).

A coordenadora ressalta que a maioria das pessoas que procuram pelos cursos da UnATI, justifica a necessidade de sentir-se útil; que a ociosidade provoca solidão e que ficar em casa sem fazer “nada” causa depressão. Quando se referiu à “maioria das pessoas”, a coordenadora enfatizou que, apesar da UnATI está dentro das políticas direcionadas às pessoas da terceira idade, atende também outras faixas etárias. “Há pessoas com menos de 50 anos que procuram pelos cursos na Universidade”.

O total de entrevistados compreendeu 7 pessoas, das quais: 1 coordenador(a) do programa, 1 professor de informática e 5 alunas do curso. Todos os entrevistados, ou seja,

100% (7 pessoas), referiram que a experiência do idoso com o mundo digital, resultou em melhorias na cognição, na reinserção social, na autoestima, na comunicação virtual, no fator psicológico entre outros benefícios, pois o uso da informática exercita a memória e, conseqüentemente, reflete na saúde e na qualidade de vida desses indivíduos.

Outra questão de grande relevância posta às alunas foi sobre a importância da educação para a Terceira Idade e quais as melhorias trazidas com essa política. Eis as observações:

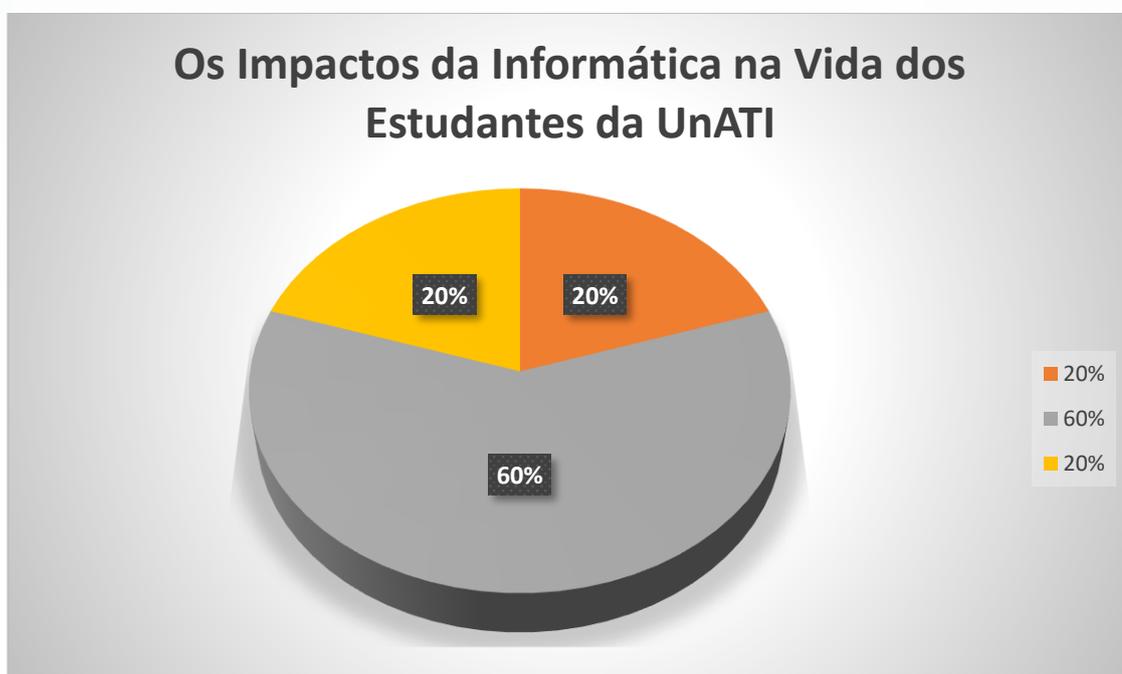
É muito interessante voltar a estudar, porque na hora que você volta a estudar, sua autoestima se eleva, a saúde melhora, (...) quem é acostumada a ter três expedientes, de repente você se torna dentro de uma casa, olhando pra uma televisão ou então olhando pra casa o tempo todo, até pra ler você tem preguiça, e na hora que você volta a estudar, você se interessa em ler mais, em participar, novas amizades, viagens – que aqui oferece também – cursos interessantes, porque não tem só o de informática, tem o curso de memória que estou pretendendo entrar no próximo semestre, tem de pintura, tem coral, tem N's coisas que você pode se destacar e gostar. (...) Eu trabalhava com Educação de Jovens e Adultos, aí depois que eu fechei o bloco foi que eu me desliguei. Então, eu precisava de alguma coisa para não ficar... e aqui tem muitos cursos. (...) se a gente não ficar se ligando em alguma coisa, você vai se acomodar totalmente numa televisão. (Entrevistada 1).

(...) a educação é primordial na vida de um ser humano. Sinto muito em dizer que, atualmente, a educação está precisando de muito ajuste; muita reforma; mais valorização para o professor; até mesmo cursos e tudo. Está precisando demais para o professor, e também, junto com a escola, a educação doméstica, porque não existe a educação só na escola, a educação deve começar em casa e, junto com a escola, então, nós teremos um bom trabalho no futuro: a formação da criança. / (...) sim, ativa muito a memória, a nossa memória, a autoestima nem se fala, só você ter que trocar de roupa, vir pra cá, isso já é uma maravilha. A autoestima fica lá em cima, e depois você notar que ainda você aprende muita coisa (...). (Entrevistada 3).

Para a Terceira Idade, a educação é tudo, porque a educação é uma etapa de aprendizagem evolutiva do ser humano como pessoa. (...) e depois, a educação na terceira idade, ela serve como uma bússola, um roteiro para você se direcionar melhor na vida. Ela é, ao mesmo tempo, uma terapia ocupacional e uma higiene mental. Não precisa você fazer cursos de memorização, (...) eu faço Espanhol, faço informática e faço dança de salão, (...). Eu acho que a UnATI, está mal divulgada, porque se deveria divulgar mais nas redes sociais - na internet, na televisão, no rádio, nos jornais. Ela precisava de ser mais, de haver mais incentivo público político porque ela é uma coisa tão importante na saúde mental de uma pessoa de terceira idade, porque você fica muito isolado e quando você vem aqui, você se socializa, você interage com outra pessoa, você cria uma congruência, uma empatia com a outra pessoa e passa a ser como se fosse uma pessoa da família. Aqui na UnATI nós vivemos assim, como uma família. É tão bom! Quando uma pessoa falta, fica todo mundo preocupado, você sente. Você pensa que você não é querida, mas você é. As pessoas se preocupam com você. Não é só as aparências de chegar e beijar, abraçar, porque tem tanta gente que não é beijada nem abraçada pelos familiares. Quando você chega aqui, chegam beijando tudinho. A gente ver que tem muitas pessoas carentes, às vezes, de um afeto, de um carinho, de uma palavra, de um apoio moral naquele momento, que aquele apoio se converte em saúde, porque você passa aquela energia boa, você dar aquele abraço e aquela pessoa fica feliz. Eu acho muito importante e gostaria que fosse mais divulgado. Que as políticas públicas se preocupassem com os direitos humanos; com a educação na Terceira Idade - que é muito importante. Eu sou formada em História e Letras; tenho Pós-

Graduação em Literatura Luso-Brasileira; tenho Mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Ceará, mas eu nunca vou deixar de estudar. Eu escrevo contos em espanhol, eu tenho uma vida assim. Então, eu sempre procurei estudar e esse estudo foi como um timoneiro na minha vida; como um direcionamento... Eu sempre procurei a vida religiosa e a vida intelectual, porque essas duas fez com que eu me completasse como pessoa. (Entrevistada 4).

Os resultados das entrevistas com os alunos, apresentados no gráfico abaixo, correspondem as seguintes informações: para 20% - 1 pessoa - a interface virtual viabilizou a comunicação com uma filha que mora distante; 60% - 3 pessoas – o benefício da informática possibilitou o acesso à internet para receber e enviar e-mails; 20% - 1 pessoa - aprendeu a digitar e criar pastas para guardar arquivos.



Todas as alunas (100% - 5 pessoas), relataram que a aproximação com o mundo digital lhes permitiu conhecer como se dá a interface com um instrumento que antes parecia “assustar”, mas que possibilita acessos diversos como navegar na internet, digitar no Word, realizar pesquisas nos sites etc. Acrescentaram que aplicar qualquer comando em um computador, além de ligar e desligar, constitui-se uma aprendizagem e que o trabalho, empenho e dedicação do professor de informática, são “essenciais” na construção desse novo aprendizado. O resultado dessa interação evidenciou-se nos relatos cheios de alegria, amizade e elogios ao trabalho e à pessoa do professor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um quesito de extrema relevância para a formação de um cidadão coeso com as regras de convivência de uma sociedade crescente. Desde os primeiros anos de vida até a formação de um profissional, o aprendizado é essencial. Hoje, vivemos em um espaço de construção de relações e trocas de informação. Nesse contexto social, a inclusão digital viabilizou a conexão de indivíduos que estão separados geograficamente e que são diferentes nas suas histórias, culturas, crenças, faixa etária, etc., promovendo ainda o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo do aluno da Terceira Idade.

Com o propósito geral identificar os impactos da informática nas vidas dos estudantes UnATI de Natal/RN e para que essa construção não se restringisse às pesquisas literárias, fui a campo buscar, junto aos sujeitos da pesquisa, as informações necessárias ao processo de identificação e análise dos resultados. A interação com os alunos me possibilitou compreender de que forma o convívio com o mundo informatizado pode impactar – positiva ou negativamente – suas vidas. Além de alcançar os objetivos propostos à realização desse trabalho, foi prazeroso conhecer as experiências de pessoas que estão se realizando através do que a UnATI lhes proporciona.

Inicialmente, os resultados mostraram que a reinserção do aluno da terceira idade ao ambiente acadêmico lhes permitiu reconhecer-se como pessoas dotadas de habilidades e de capacidades para adquirir novos conhecimentos. Os relatos dos entrevistados refletiram a convicção de que a terceira idade não deve limitar o ser humano e que a experiência desse indivíduo nos cursos da UnATI, tem propiciado um novo aprendizado, aquisição de outros conhecimentos, formação de novos laços de amizade, além do bem-estar psicológico e do prazer de adentrar em um mundo até então desconhecido para eles: o mundo digital. Essa reinserção permitiu-lhes desconstruir o estereótipo de que o idoso é improdutivo e que a sua convivência deve se restringir à convivência familiar.

A pesquisa de campo, possibilitou-me a compreensão de que a linguagem digital posta ao idoso dentro do Programa da Universidade, o instiga e o desafia a superar os limites impostos por uma sociedade arraigada na cultura defensora de que só os jovens é quem superam desafios – um estereótipo que precisa ser desfeito por meio de políticas públicas voltadas para essa camada crescente da sociedade e que cada vez mais se revela apta a absorver novos conhecimentos.

Uma tendência notável atual e diretamente proporcional à expectativa de vida, são os investimentos econômicos e materiais que se têm feito nesse campo e para esse público-alvo, o que resultou em universidades específicas para essa demanda que antes não se incluía nos índices de alunos adultos frequentes na escola.

Entretanto, é necessário que tais investimentos estejam associados a políticas públicas que olhem à educação do idoso como direito constituído e elaborem programas e projetos que contemplem a camada carente da sociedade, com a construção de espaços públicos para a materialização desses projetos, pois o Programa UnATI em Natal/RN está elaborado dentro dos espaços e projetos institucionais da educação privada o que inviabiliza o acesso das camadas menos favorecidas. Vale ressaltar que essa pesquisa me permitiu, também, identificar o perfil socioeconômico dos alunos que frequentam a Universidade o que, inicialmente, não estava estabelecido para a proposta desse trabalho.

Diante do que foi apresentado neste artigo, concluiu-se que o Programa Universidade Aberta para a Terceira Idade (UnATI), voltados à educação do idoso, é um espaço de aprendizado permanente e diferenciado que tem apresentado reflexos positivos na saúde dessa população. Entretanto, a desigualdade que permeia a sociedade, fatalmente, introduz a discrepância de poder aquisitivo dos sujeitos, constituindo-se fator de segregação, impossibilitando aos idosos de baixa renda matricular-se nos cursos da Universidade.

Portanto, a educação, como um processo de aprendizagem em construção, requer um olhar especial dos governantes que observem e defendam, por meio de políticas públicas, o direito de acesso do cidadão idoso a esse bem comum e que os espaços da UnATI sejam ampliados dentro da educação pública de forma a contemplar todos os níveis sociais e classes economicamente desiguais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GERONTOLOGIA (ABG) 2013. Educação na 3ª idade. **Conhecendo e Entendendo a Universidade Aberta à Terceira Idade**. Disponível em: <<http://www.aterceiraidade.com/educacao-na-3a-idade/conhecendo-e-entendendo-a-universidade-aberta-a-terceira-idade/>>. Acesso em: 25 mai. 2014.

BRASIL. Governo do Brasil. **População Idosa no Brasil Cresce e Diminui Número de Jovens, Revela Censo**. 2011. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2011/04/populacao-idosa-no-brasil-cresce-e-diminui-numero-de-jovens-revela-censo>>. Acesso em: 24 mai. 2014.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. 2002. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtml>>. Acesso em: 23 mai. 2014.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estatísticas do Século XX**. 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/29092003estatisticasecxx.shtm>>. Acesso em: 23 mai. 2014.

_____. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Aumento da Expectativa de Vida**. [2002?]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=464>. Acesso em 23 mai. 2014.

_____. **Lei n° 10.741, de 1° de Outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá. Brasília, 2003. 4. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. (Série Legislação, n 31).

BRASIL. **Lei n° 8.842, de 4 de Janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso; cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994.

CAMARANO, Ana Amélia. Os Novos Idosos Brasileiros: **Muito Além dos 60?** / Ana Amélia Camarano. – 1. ed. Rio de Janeiro: IPEA, 2004.

DEBERT, Guita Grin. A Reinvenção da Velhice: **Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fasesp, 2004.

HUMANA SAÚDE. **Inclusão digital traz benefícios em qualquer faixa etária**. Teresina, PI, 2007. Disponível em: <<https://www.humana.saude.com.br/noticias/inclusao-digital-traz-beneficios-em-qualquer-faixa-etaria,2927>> Acesso em: 18 nov. 2014.

INSTITUTO DE ESTUDOS DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ISSE). **Crescimento da População Idosa Afeta Custo com Saúde**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.ieessaladeimprensa.institucional.ws/index.php?option=com_content&view=article&id=82:crescimento-da-populacao-idosa-impacta-custo-com-saude&catid=34:pautas&Itemid=28>. Acesso em: 24 mai. 2014.

MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: **novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

MARINHO, Silene Chacra Carvalho. Educação para idosos: **um caminho para a cidadania**. In: Simpósio. Salvador, 2007.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **Políticas públicas, educação e a pesquisa sobre o idoso no Brasil**: diferentes abordagens da temática nas teses e dissertações (De 2000 a 2009). IX ANPED Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1845/243>>. Acesso em: 05 out. 2018.

UNIVERSIDADE POTIGUAR (UnP). **Universidade Aberta para a Terceira Idade (UnATI)**. Natal, RN, 2012. Disponível em: <<http://unp.br/noticia/universidade-aberta-para-a-terceira-idade-unati/>>. Acesso em: 25 mai. 2014.

VEJA. Tecnologia. **A terceira idade invade a internet.** Por: Pollyane Lima e Silva. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/a-terceira-idade-invade-a-internet/>>. Acesso em: 02 dez. 2014.